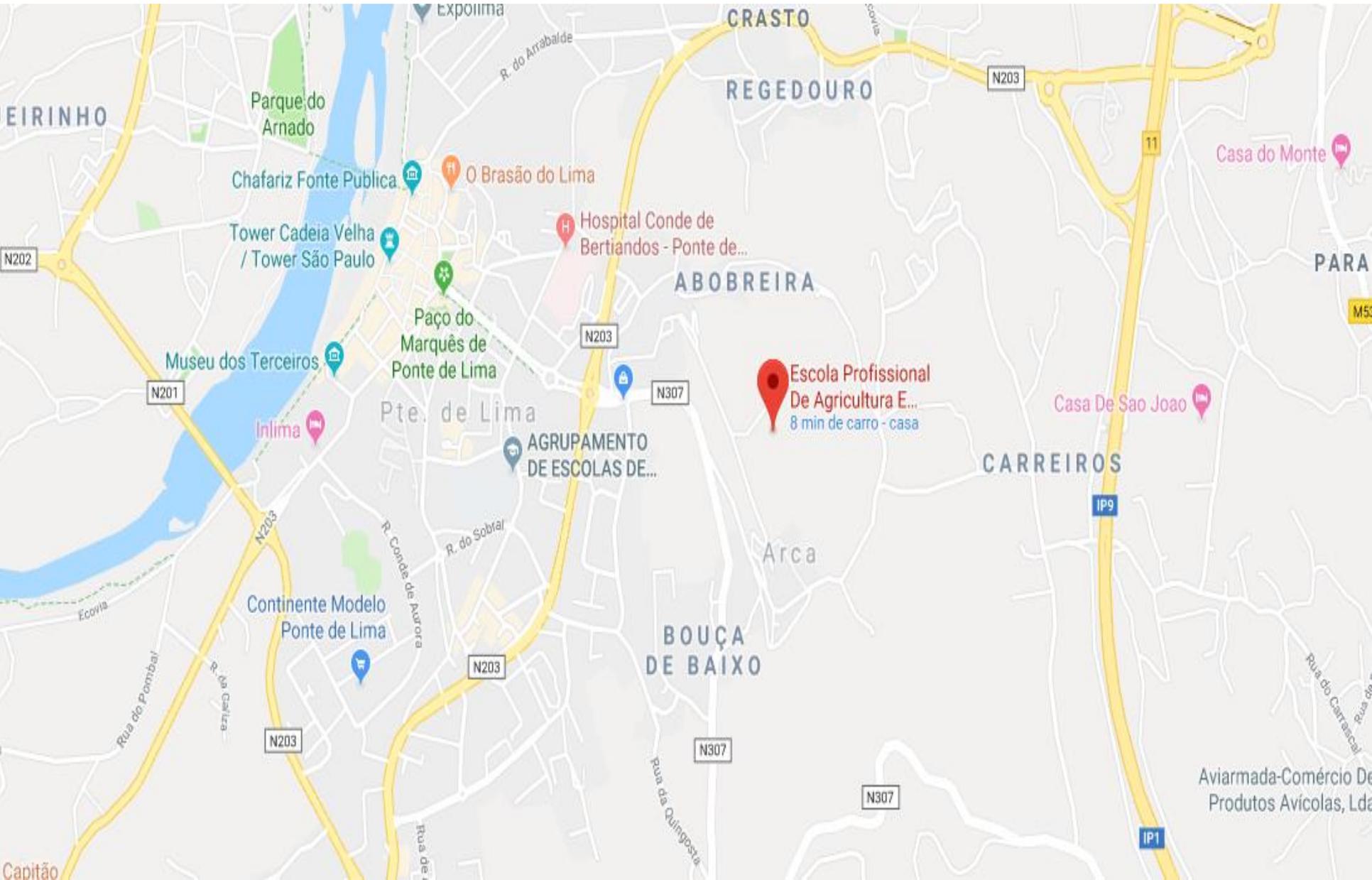


Localização da Escola Profissional de Ponte de Lima



Planta de identificação e localização das espécies apresentadas

Legenda:

- 1 – Castanheiros
- 2 – Pilriteiro
- 3 – Azevinho
- 4 – Freixo
- 5 – Padreiro
- 6 – Gilbardeiras
- 7 – Horta e estufas
- 8 – Polidesportivo
- 9 – Aromáticas
- 10 – Vinhas
- 11 – Lago



Nome da escola: Escola Profissional de Ponte de Lima

Concelho: Ponte de Lima



Nome vulgar: Castanheiro

Nome Científico: *Castanea Sativa Mill.*

Data em que foi planta: 2006

Tipo de Origem: Autoctone

Distribuição Geográfica: Atualmente distribui-se pelos Balcãs, Ásia menor, Cáucaso, centro e oeste da Europa. Foram assinaladas ocorrências de pólen fóssil de castanheiro na Serra da Estrela com cerca de 8000 anos, isto é no Paleolítico. No país é mais comum no centro e norte continentais

Curiosidades: madeira de alta qualidade, apreciada na construção, carpintaria, tanoaria e tiras para cestaria; as castanhas, ricas em hidratos de carbono e com diversas cultivares, são utilizadas para alimentação humana, do gado e na pastelaria. As folhas e casca têm taninos que são úteis no tratamento de hemorragias e diarreia. Uma infusão das folhas é usada para tratamento de febre e tosse convulsiva. Lenha dá um excelente combustível. As árvores crescem novamente após o corte, proporcionando mais madeira de 10 em 10 anos.



Nome da escola: Escola Profissional de Ponte de Lima

Concelho: Ponte de Lima



Nome vulgar: Pilriteiro, espinheiro-alvar

Nome Científico: *Crataegus laevigata* Paul s Scarle

Data em que foi planta: 2006

Tipo de Origem: Autoctone

Distribuição Geográfica: quase toda a Europa, norte de África e Ásia. Ocupa todo o território português.

Curiosidades: com interesse ornamental. Em certos países os frutos (pilritos), são usados na preparação de bebidas alcoólicas. Pode ser usado como porta-enxerto de pereira. Utiliza-se para formar sebes espinhosas resistindo bem às podas. Recomendada para zonas urbanas poluídas e zonas litorais. Normalmente vive em altitudes baixas, mas suporta temperaturas até -18°C . Espécie de plena luz, embora cresça bem em qualquer situação. Necessita de humidade no solo. Dá-se bem em climas quentes e resiste bem às geadas. Suporta poluição atmosférica. É uma importante fonte de alimento para larvas de muitas espécies de lepidópteros. Existem mais de 140 espécies de insectos associados à árvore.



Nome da escola: Escola Profissional de Ponte de Lima

Concelho: Ponte de Lima



Nome vulgar: Azevinho, Zebro

Nome Científico: *Ilex aquifolium* L.

Data em que foi planta: 2017

Tipo de Origem: Autoctone

Distribuição Geográfica: sul e oeste da Europa estendendo-se para norte até ao norte de Alemanha. Em Portugal encontra-se principalmente no norte e centro, mas também em Lisboa e na Serra de Monchique.

Curiosidades: uma das árvore mais cultivadas em jardim em Portugal continental, muito utilizada como ornamento natalício. Madeira mutio dura e densa (não flutua na água), procurada para trabalhos de marcenaria, podendo tingir-se de negro. Tanto os frutos como as folhas são tóxicos. Como tolera bem a poda pode ser usada com sucesso em sebes. Espécie protegida por lei (Decreto lei nº 423/1989, de 4 de Dezembro). Os frutos e provavelmente outras partes da planta contêm saponinas e são tóxicos, causando diarreia, vómitos e choque. Contudo os níveis de toxicidade são baixos e em princípio só em grandes doses é que estes problemas surgirão.



Nome da escola: Escola Profissional de Ponte de Lima

Concelho: Ponte de Lima



Nome vulgar: Freixo e freixo de folhas estreitas

Nome Científico: *Fraxinus angustifolia* Vahl

Data em que foi planta: 2003

Tipo de Origem: Autoctone

Distribuição Geográfica: sul, este e centro da Europa. Em Portugal é comum em todo o território.

Curiosidades: a sua madeira é muito usada em cabos de utensílios devido à sua elasticidade e tenacidade. É uma árvore muito comum em parques e jardins como ornamental. Tal como nas restante espécies do género *Fraxinus*, a sua folhagem constitui um óptimo alimento para o gado, de importância acrescida após a morte da maior parte dos ulmeiros (*Ulmus minor*) portugueses, com a chegada da grafiose ou doença holandesa do ulmeiro. Os freixos tradicionalmente eram explorados em talhadia alta, prática infelizmente em acentuada recessão, com consequências na qualidade dos pastos situados na sua vizinhança.



Nome da escola: Escola Profissional de Ponte de Lima

Concelho: Ponte de Lima



Nome vulgar: Padreiro, bordo ou plátano-bastardo

Nome Científico: *Acer pseudoplatanus L.*

Data em que foi planta: 2002

Tipo de Origem: Autoctone

Distribuição Geográfica: centro e sul da Europa, sobretudo nas montanhas, desde a Bélgica e Polónia até Portugal e Grécia. Em Portugal, embora seja uma espécie indígena é difícil distinguir as populações autóctones das naturalizadas.

Curiosidades: Madeira leve e fácil de trabalhar de cor pálida e grão fino, apreciada em carpintaria, tornearia e ebanisteria, fabricando-se instrumentos musicais e coronhas de armas de fogo. A folha, os frutos e o ritidoma da raiz foram utilizados como medicinais. Muito utilizada como ornamental. É um indicador de solos férteis. É muito resistente ao vento, tolerando alguma exposição marítima. Tem um crescimento rápido, estabelecendo-se rapidamente, inibindo o crescimento de outras plantas em seu redor. Fácil de confundir com *Acer platanoides L.*



Nome da escola: Escola Profissional de Ponte de Lima

Concelho: Ponte de Lima



Nome vulgar: Gilbardeira e erva-dos-vasculhos

Nome Científico: *Ruscus aculeatus* L..

Data em que foi planta: Espontanea

Tipo de Origem: Autoctone

Distribuição Geográfica: sul e oeste da Europa estendendo-se para norte até ao norte de Alemanha. Em Portugal encontra-se principalmente no norte e centro, mas também em Lisboa e na Serra de Monchique.



Curiosidades: raíz é usada como diurético. Os rebentos jovens da planta são comestíveis e preparados tal como os espargos. O facto de serem excessivamente recolectadas para arranjos natalícios motivou o condicionamento legal da sua colheita (muito duradoura depois de seca). ocorre praticamente em todo o tipo de terrenos, mas prefere os locais frescos e sombrios, contudo não aguenta os frios e geadas das altitudes mais elevadas, ocorrendo dos 0 aos 1400m. É frequente nas florestas de sobreiro, de azinheira e de carvalho-alvarinho. Tolerava razoavelmente a seca.

